

# Congresso reconhece que é fisiológico

Pesquisa revela que deputados e senadores estão descontentes com a imagem do Congresso

FÁTIMA FONSECA

**O NOVO CONGRESSO** A imagem do Congresso diante da opinião pública é negativa, ou mais negativa do que positiva. E o principal motivo é o fisiologismo dos parlamentares, que trocam apoio político por benesses e preferem a defesa de seus interesses pessoais à defesa do interesse público. Esta avaliação não é de nenhum inimigo ferrenho do parlamento brasileiro, mas dos próprios deputados e senadores empurrados dia 1º.

Pesquisa feita na semana passada pelo Estado e Jornal da Tarde com 332 dos 584 congressistas revelou que 88,9% deles rejeitam a má imagem do Congresso. E, quando são chamados a opinar sobre as razões deste desprestígio dos parlamentares, os congressistas apontaram em primeiro lugar (41%) a prática do fisiologismo. 38,2% dos parlamentares consultados acham também que o Legislativo do País trabalha pouco e seus integrantes devem ter as faltas descontadas dos salários.

"Espero que estes dados da pesquisa contribuam para uma atuação decisiva dos parlamentares em favor da reforma", afirma o deputado Antônio Britto (PMDB-RS), um dos integrantes da comissão de parlamentares que está sendo instalada na Câmara com a missão de estudar uma forma de garantir maior eficiência ao funcionamento da Casa e resgatar o prestígio do Legislativo. "A imagem da Casa sempre foi ruim, mas vem se agravando com o passar dos anos."

De acordo com a pesquisa, a comissão de moralização tem chances de obter sucesso em sua missão, pois 91,2% dos novos congressistas são favoráveis a que se desconte as faltas no salário dos ausentes (leia os principais resultados da pesquisa na tabela ao lado). Apesar desta postura austera, quando perguntados se o Congresso deveria realizar sessões de votação também às segundas e sextas-feiras, 56,8% manifestaram-se contrários.

O levantamento mostra ainda um resultado curioso quanto o assunto é perfil ideológico: Apenas 1,2% se consideram de direita e 2,4% preferiram não responder a nenhuma das alternativas. A maioria, 36,5% se classificou como esquerda e centro-esquerda e 29% afirmaram ser de centro ou centro-direita. O restante, 30,5% acha que tal classificação está superada.

Quanto aos salários dos deputados e senadores (R\$ 1,4 milhão, sem a ajuda de custo), a maioria — 76,8% — acha que devem acompanhar a legislação para os demais salários do País, ou que sejam reajustados de acordo com a inflação (16%). Mas existem também os que estão insatisfeitos com seus vencimentos. Embora em minoria, 1,5% dos congressistas gostaria que seus salários subissem mais do que a inflação. Há também os que defendem a redução: 4,5%.

## GOVERNO

A maioria dos congressistas, 48,9%, avaliou que até agora o presidente Fernando Collor e sua equipe vem fazendo um governo regular. Apenas 15,1% classificaram a atuação como ótima ou boa e 34,4% de ruim ou péssima. Apesar da insatisfação com a administração Collor, demonstrada por boa parte dos congressistas, apenas 22,6% prometem assumir uma postura de oposição em relação ao governo e suas propostas. Os demais se dividiram entre apoio (13,3%) e defensores do exame das propostas do governo caso a caso.

Neste último grupo, formado por 63,8% dos parlamentares, estão até mesmo deputados do PT, como o líder da bancada na Câmara José Genoino e o deputado Paulo Delgado. "Sou contra o Plano Collor e oposição ao governo, o que não impede que examine cada uma das medidas antes de votar", explicou Delgado.

A análise global feita por deputados e senadores sobre o Plano Collor já mostra que 33% são totalmente contrários às medidas que vem sendo adotadas pelo governo desde o início do mandato, 5,7% favoráveis, e 59,2% são a favor, mas defendem mudanças. Dois por cento dos parlamentares entrevistados não responderam.

"Eu me posiciono contra, principalmente pela forma como se comporta o governo", justificou o senador José Richa (PSDB-PR). "Não acredito que ninguém vá tirar o País das dificuldades adotando medidas autoritárias", completou o parlamentar paranaense.

## O que pensam os parlamentares

